

DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL DE ORGANIZAÇÕES DO TERCEIRO SETOR: TRAJETÓRIA DAS AÇÕES JUNTO À ONGS DO VALE DO MAMANGUAPE E DA GRANDE JOÃO PESSOA – PB

ANDRADE, Tabira de Souza¹
LEAL, Jocksanny Maria Del Rio²
NASCIMENTO, Daniel Jerônimo do³
OLIVEIRA, Natacha Moreira de⁴
SILVA, Gustavo Ravy Estrela Abrantes e⁵

Centro de Ciências Aplicadas e Educação/Departamento de Ciências Sociais/PROBEX

RESUMO

O presente trabalho objetiva apresentar brevemente a trajetória das ações realizadas no âmbito do projeto de extensão “Desenvolvimento Institucional de Organizações do Terceiro Setor”, desde a sua primeira edição (2011) ao ano corrente (2013). O público-alvo da proposta são organizações do 3º Setor (ONG, OSCIPs, associações comunitárias, etc.), localizadas no Vale do Mamanguape e na grande João Pessoa, estando formalmente regularizadas ou não, e atuando em qualquer domínio da área social. Para tanto, pautou-se numa visão sistêmica de ação, envolvendo os membros internos da extensão, as ONGs parceiras (ESSOR e AMAZONA) e as organizações foco do projeto, culminando na elaboração de um questionário que foi utilizado para o levantamento de informações sobre a área de interesse de cada entidade assistida, fundamental à assessoria na elaboração de projetos para captar recursos financeiros. Além do impacto direto na qualidade das ações das organizações em função da maior qualificação dos seus representantes nas temáticas discutidas, cujo reflexo mais contundente é o fato do CEP ter conseguido captar recursos após ter elaborado um projeto com as orientações das oficinas, este projeto de extensão vem contribuindo para o fortalecimento dos pilares do ensino, da pesquisa e da extensão no Litoral Norte.

PALAVRAS-CHAVES: Terceiro setor, Desenvolvimento institucional, Elaboração de projetos.

1. INTRODUÇÃO

Nas últimas três décadas a sociedade brasileira passou por grandes transformações. Armani (2003) identifica três campos básicos de mudança que impuseram um novo contexto para as organizações da sociedade civil. O primeiro é o contexto socioeconômico e político brasileiro, que se transformou com a nova Constituição em 1988, a adoção crescente de políticas neoliberais e o impacto do governo de Fernando Henrique Cardoso.

O segundo campo refere-se às relações de cooperação internacional, que desde o final dos anos 1980, passaram por reconfigurações significativas combinando um realinhamento

¹ UFPB, professora orientadora (coordenadora), e-mail: tabirandrade@yahoo.com.br

² UFPB, discente colaboradora, e-mail: sanny_leal@hotmail.com

³ UFPB, discente bolsista, e-mail: daniel.d.jn@hotmail.com

⁴ UFPB, discente colaboradora, e-mail: natachamoreira11@hotmail.com

⁵ UFPB, discente colaborador, e-mail: gustavoravy@gmail.com

e/ou redução de recursos, uma intensificação de espaços e de mecanismos de diálogo e articulação, com maiores exigências e controles sobre o desempenho das organizações apoiadas.

O último refere-se, portanto, ao desenvolvimento institucional do próprio campo do chamado Terceiro Setor, o qual tem desenvolvido instrumentos de articulação, comunicação e representação específicos, contribuindo assim, para uma maior projeção pública, mas também tem trazido novas exigências para a maior definição da identidade institucional dessas organizações. Dentre elas é possível destacar o novo papel da sociedade civil organizada, bem como as novas formas de relacionamento entre este setor e o governo, empresas e cooperação internacional.

No entanto, nem todas as organizações do então chamado Terceiro Setor, dispõem dos meios para bem desempenhar seu papel na sociedade. Os meios aqui são entendidos em relação aos recursos materiais e financeiros necessários para a sustentabilidade financeira dessas organizações, e também em relação aos recursos relativos à competência técnica e política, necessárias para a sustentabilidade técnica e política (PERÔNICO, 2003). Neste sentido, se faz necessário o desenvolvimento de estratégias que potencializem a capacidade de atuação dessas organizações.

Foi considerando este cenário, que em 2011 um grupo de extensionistas começou uma ação com foco no “Desenvolvimento Institucional de Organizações do Terceiro Setor” situadas no Vale do Mamanguape e na grande João Pessoa e que já está na sua terceira versão. Assim sendo, o presente estudo tem como objetivo apresentar brevemente a trajetória das atividades realizadas no âmbito do projeto supracitado desde 2011 até o corrente ano, ressaltando os resultados obtidos durante esse período.

2. TRAJETÓRIA DA CONTRIBUIÇÃO PARA O FORTALECIMENTO DE ONGS DO VALE DE MAMANGUE E DA GRANDE JOÃO PESSOA

As organizações da sociedade civil ou sem-fins lucrativos formam um tipo organizacional, hoje, mais conhecido como Organizações do Terceiro Setor. Tais instituições passaram a ter cada vez mais relevância na sociedade, seja pelo maior impacto de suas ações e do reconhecimento decorrente, pelo maior número de pessoas ocupadas no setor ou pelo seu impacto na economia.

Esta evolução no Terceiro Setor suscita que a academia possa dar sua contribuição para este campo organizacional desenvolvendo modelos de gestão específicos e aparatos

conceituais para a área e não apenas disponibilizando instrumentos “empresariais” adaptáveis a outros contextos (CAMARGO, 2001).

Desde a sua primeira edição, a ação extensionista envolve alunos/as dos cursos de Secretariado Executivo e Ciências Contábeis, do campus IV da UFPB, possibilitando aos mesmos a interação com um ambiente organizacional diferente daqueles que predomina nas teorias estudadas, ampliando suas percepções sobre a realidade local. O envolvimento da AMAZONA e da ESSOR como parceiras é fundamental, pois são organizações experientes e bem articuladas em seus ambientes de atuação, contribuindo com a troca de conhecimentos, a articulação de seus pares, o apoio logístico e material, e a multiplicação da proposta em outros espaços de sua atuação.

Em 2011, o desafio foi o de mapear as organizações existentes, sobretudo, no Vale do Mamanguape, e mobilizá-las para um programa de formação que envolveu temas como Planejamento Estratégico Participativo, Mobilização de Recursos, Elaboração de Projetos Sociais e Gestão Financeira de Organizações do Terceiro Setor. O desafio de 2011 foi superado e o projeto conseguiu atuar junto a aproximadamente 25 organizações diferentes, bem como contribuir para uma maior visibilidade de suas ações através da criação de um blog⁶, que é atualizado rotineiramente, com artigos que versam sobre o Terceiro Setor e outras informações pertinentes ao projeto, a exemplo dos eventos realizados durante o desenvolvimento do mesmo e dos editais disponíveis para captação de recursos.

Fruto da avaliação coletiva das ações de 2011, um novo desafio foi traçado para o ano de 2012, e este dizia respeito a assessorar mais de perto um grupo de organizações na elaboração de projetos, bem como orientar mais especificamente um grupo maior sobre sua gestão financeira. No entanto, o ano de 2012 apresentou-se como cheio de imprevistos para os extensionistas da UFPB. Deste modo, a assessoria que se pretendia não ocorreu como esperado, tendo sido possível identificar fontes financiadoras e realizar um diagnóstico preliminar sobre o potencial para a elaboração de projetos de cada organização atendida, mas não efetivamente elaborar nenhuma proposta de projeto.

Portanto, considerando esta lacuna, bem como tendo a compreensão de que a elaboração de projetos para captar recursos financeiros é fundamental para o desenvolvimento destas organizações, é que este projeto continua com este foco no ano de 2013. Tendo em vista os objetivos pretendidos, criou-se um banco de financiadores através da adaptação do

⁶ Endereço eletrônico: <http://valenaextensao.wordpress.com/ufpb/>

banco de dados da ESSOR, com as possibilidades de financiamentos de projetos para as organizações envolvidas neste projeto.

Dentre as instituições beneficiadas com a ação desde o primeiro ano, optou-se, no ano de 2013, por selecionar 05 (cinco) para a prestação de consultoria em elaboração de projetos sociais, sejam elas: Federação das Associações dos Pequenos Produtores do Vale do Mamanguape (FAPEMA), Centro de Educação Produtiva Pindobal (CEP), Associação Mulher Centro da Vida (MCV), Centro Popular de Cultura e Comunicação (CPCC) e Associação Juventude em Ação (AJA). A escolha foi feita com base na organização interna de cada entidade, sobretudo, do ponto de vista dos requisitos legais para a inscrição em editais de financiadores.

3. METODOLOGIA

Para o alcance dos objetivos listados, a proposta metodológica organiza-se em torno dos seguintes eixos:

- Troca de conhecimentos entre os membros da equipe: professores, técnico administrativo, alunos extensionistas e extensionistas externos;
- Desenvolvimento de oficinas sobre Elaboração de Projetos, sobre Requisitos Legais para inscrição de ONGs em editais de financiadores;
- Rodas de diálogo, onde foram realizadas 04 (quatro): 01 (uma) sobre a temática do Terceiro Setor; 01 (uma) sobre a temática de Elaboração de Projetos; 01 (uma) sobre as Atividades de Assessoria às Organizações e divisão das equipes; e, 01 (uma) sobre uma Análise Geral do Projeto;
- Atualização e manutenção rotineira do blog e do banco de dados de financiadores;
- Desenvolvimento da assessoria na elaboração de projetos, contemplando as seguintes etapas: i) diagnóstico das organizações participantes (aplicou-se um questionário para levantar informações sobre a principal área de atuação de cada ONG); ii) seleção de editais de financiadores; e, iii) assessoria na elaboração da proposta;
- Oficina conclusiva de apresentação dos resultados da assessoria.

4. RESULTADOS

Além do impacto direto na qualidade das ações das organizações como fruto da maior qualificação dos seus representantes nas temáticas discutidas, é possível perceber que a troca

de experiência entre as organizações participantes possibilitou o “repensar” de muitas metodologias e ações em suas entidades. O reflexo mais contundente da importância deste projeto de extensão é o fato do CEP ter conseguido captar recursos depois de ter elaborado um projeto com as orientações das oficinas.

Somada à maior visibilidade das instituições, a ação extensionista tem aproximado alunos de Secretariado Executivo e Ciências Contábeis, do Campus IV da UFPB, da realidade específica desse tipo de organização (ONG, OSCIP, associações, etc.), permitindo que um saber acadêmico mais adaptado à realidade das organizações do Terceiro Setor se consolide. Podem-se acrescentar ainda os seguintes resultados: 02 (dois) Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) de alunos extensionistas em temáticas relativas a este projeto; 02 (dois) trabalhos apresentados no ENEX 2011; elaboração de 02 (duas) cartilhas, uma sobre “Mobilização de Recursos” e outra sobre o “Planejamento Estratégico Participativo”, o que representa a sistematização de um conteúdo que estava difuso apenas oralmente nas organizações que participam do projeto; a criação do blog; e, a criação e manutenção do banco de dados de financiadores.

5. CONCLUSÃO

Numa avaliação envolvendo os participantes, foi possível perceber que o projeto está trazendo resultados efetivos e eficientes às organizações. Prova disso é que uma instituição afirmou ter elaborado um projeto, visitado um financiador e conseguido captar recursos para suas atividades. Outra prova da efetividade das ações está no depoimento dos parceiros, ESSOR e AMAZONA, que reafirmaram o interesse numa continuidade das ações deste projeto. De um modo geral, os participantes ressaltaram ter seus conhecimentos aumentados nos temas tratados.

6. REFERÊNCIAS

- ARMANI, Domingos. **Breve mapa do contexto das ONGs Brasileiras**. Disponível em: <<http://www.abong.org.br>>. Acesso em: 18 jan. de 2003.
- CAMARGO, Mariângela Franco *et al.* **Gestão do Terceiro Setor no Brasil: estratégias de captação de recursos para organizações sem fins lucrativos**. São Paulo: Futura, 2001.
- PERÔNICO, Maria Angéluce Soares. **Estratégias de marketing social para mobilização de recursos e sustentabilidade financeira de organizações da sociedade civil**. Dissertação de mestrado, 2003.